



O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM A PRÁTICA DE LINGUAGEM ANÁLISE LINGUÍSTICA

GT 10: ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Relato de experiência

Tânia Cristina LEMES MACHADO (Docente das redes estadual e municipal/Várzea Grande/Mato Grosso/SMECEL-VG)

tanialemes@gmail.com

Luciene de ASSUNÇÃO (Docente da rede municipal/Várzea Grande/Mato Grosso)

lucienemariabetty@gmail.com

Erotildes PEREIRA LEITE ((Docente das redes estadual e municipal/Várzea Grande/Mato Grosso/SMECEL-VG)

erotildes.leite@edu.mt.gov.br

1 Introdução

Este relato consiste na apresentação de uma experiência realizada no curso de formação continuada ofertado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer de Várzea Grande (SMECEL/VG) para professores pedagogos que atuam em turmas de 4º e 5º anos das séries iniciais da rede municipal de ensino.

A experiência a ser relatada foi desenvolvida em um dos encontros do percurso formativo voltado para o ensino de Língua Portuguesa (LP) nos anos iniciais, tendo como foco a prática de Análise Linguística (AL). Vale ressaltar que a formação envolve todas as práticas de linguagem utilizadas no ensino de LP e a escolha deste recorte específico tem como objetivo propor duas importantes reflexões. A primeira diz respeito ao fato de as avaliações institucionais de LP estarem, prioritariamente, voltadas para a prática de Leitura, diagnóstico fundamental e necessário para dar continuidade ao processo de aprendizagem e para a elaboração de metas, mas que pode gerar, de forma equivocada, o entendimento de que apenas essa prática de linguagem deve ser foco da prática docente, minimizando o trabalho com outras práticas de linguagem como a análise linguística, a produção de texto e a oralidade. Outra reflexão a ser realizada está relacionada ao ensino de Análise Linguística nas séries iniciais, entre o que é proposto nos documentos institucionais que orientam o ensino e o que, efetivamente, é realizado em sala de aula.

Esta experiência é apresentada sob duas lentes específicas: a da professora formadora que elaborou e mediou o encontro formativo e a da professora cursista que vivenciou todas as atividades propostas durante o encontro, aplicando essas mesmas atividades com sua turma de estudantes.

Realização



2 Tecendo o cenário

A incansável busca por um ensino de qualidade e por transformações na educação, por meio da elaboração de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criação de documentos de referência curricular, a criação de um Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), constituem importantes ações com objetivos e metas definidos, entretanto é necessário dizer que o alcance de resultados efetivos passa, essencialmente, por uma adequada formação de professores, tanto inicial quanto continuada.

No cenário atual, encontramos o professor da educação básica sempre em constante pressão e perdendo, progressivamente, sua autonomia intelectual e profissional. Para Apple e Jungck (apud NÓVOA, 1992, p. 24):

A intensificação leva os professores a seguir por atalhos, a economizar esforços, a realizar apenas o essencial para cumprir a tarefa que tem entre mãos; obriga os professores a apoiar-se cada vez mais nos especialistas, a esperar que lhes digam o que fazer, iniciando-se um processo de depreciação da experiência e das capacidades adquiridas ao longo dos anos. A qualidade cede o lugar à quantidade [...] Perdem-se competências colectivas à medida que se conquistam competências administrativas. Finalmente, é a estima profissional que está em jogo, quando o próprio trabalho se encontra dominado por outros actores.

Embora saibamos que haja ainda inúmeras barreiras a serem transpostas pelos professores, o seu processo de formação merece e ocupa espaço central e significativo nas discussões e reflexões educacionais, pois a formação constitui o meio privilegiado para qualquer transformação que se queira alcançar.

A formação continuada oferecida pela rede municipal de ensino de Várzea Grande tem como foco o desenvolvimento e o aperfeiçoamento desses profissionais com ações pensadas e fundamentadas no processo de formação de professores reflexivos, proporcionando espaços de diálogo e reflexão acerca das práticas docentes. Essa concepção busca o desenvolvimento de uma postura mais ativa, crítica e autônoma do professor em relação às suas escolhas, à prática docente e ao comprometimento com seu desenvolvimento profissional. Uma formação reflexiva encerra em si o triplo movimento apresentado por Schön (1992), “conhecimento na acção, reflexão na acção e reflexão sobre a acção e sobre a reflexão na acção”, ou seja, a reflexão na e sobre a prática.

Nesse contexto, a formação continuada voltada especificamente para o ensino de LP fundamenta-se nas teorias linguísticas contemporâneas propostas por Bakhtin (2003 e 2004), em sua visão dialógica da linguagem, na perspectiva enunciativo-discursiva; e na

compreensão de letramento e multiletramentos como práticas sociais, segundo Soares (1998), Rojo (2012) e Kleiman (1995), tornando a aprendizagem significativa ao ampliar os conhecimentos para além da sala de aula. Os encontros formativos têm como documentos institucionais norteadores a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC - MT) e a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

O trabalho com a prática de Análise Linguística, foco desse relato de experiência, deve partir da concepção de linguagem como prática social e focar o desenvolvimento de competências e habilidades linguísticas, oportunizando a ampliação do engajamento discursivo dos estudantes, para que eles possam, efetivamente, agir no mundo social atribuindo sentidos e se fazendo entender. Essa perspectiva é essencialmente diferente do tradicional ensino de gramática, pois este deixa de fazer referências a elementos fundamentais, como as condições de produção, as relações de poder implícitas nas escolhas linguísticas e as negociações de sentido produzidas o tempo todo. E não há como negar que este ensino tradicional de gramática ainda acontece em inúmeras salas de aula.

Diante disso e com o objetivo de fazer os professores refletirem sobre a prática de Análise Linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva, foi realizado um encontro formativo voltado para a apresentação de aspectos teórico-práticos desse trabalho, partindo da seleção de três habilidades, contempladas nessa prática de linguagem, e de propostas de didatização dessas habilidades que pudessem auxiliar os professores em uma prática que promovesse a competência do aluno na leitura e na produção de textos.

O encontro formativo foi realizado no formato de oficina, a partir do princípio da Homologia dos Processos, proposto por Donald Schön (2000), considerando que as competências e habilidades precisam ser aprendidas pelos docentes antes de se tornarem objetos de aprendizagem para os estudantes.

As discussões tiveram início a partir da reflexão acerca da necessidade do trabalho com todas as práticas de linguagem no ensino de LP e não apenas com a prática de leitura, considerando que esta tem sido o foco das avaliações institucionais. Os docentes foram incentivados a dizer como têm realizado o trabalho com a prática de AL, momento em que foram elencados aspectos que fundamentariam as discussões seguintes e que possibilitariam reflexões acerca de como deveria ser esse trabalho e como tem sido, efetivamente. Em seguida, foi apresentada a seleção de três habilidades específicas da prática de AL e seus respectivos objetos de conhecimento. Os professores apontaram algumas dúvidas em relação às habilidades

e essas dúvidas oportunizaram a reflexão e a construção de conhecimento dos próprios professores, partindo das intervenções da professora formadora ao apresentar conceitos presentes nas habilidades e nos objetos de conhecimento.

Foram propostas diferentes atividades a partir de variados gêneros, enfatizando os objetos de conhecimento Pontuação e Morfologia, abrangendo Concordância Verbal e Tempos Verbais. Os professores fizeram a análise de um texto produzido por um aluno com o objetivo de refletirem sobre a forma como avaliam os textos de seus alunos e comecem a pensar sobre o ensino de língua a partir do uso, ampliando o olhar sobre esses textos para questões de sentido, de coerência, indo muito além da marcação de “erros” ortográficos ou gramaticais.

Durante o encontro, os professores utilizaram materiais como jornais, revistas e sites de Internet. Leram, analisaram, produziram textos utilizando cartazes e fizeram a socialização de cada etapa. A oficina evidenciou o papel ativo e protagonista dos professores na construção do próprio conhecimento, enfatizando a importância da metodologia da Homologia dos Processos.

Imagem 01: **Reflexão em grupo**



Fonte: Arquivo da Autora.

Imagem 02: **Realização das atividades**



Fonte: Arquivo da Autora.

Imagem 03: **Socialização**



Fonte: Arquivo da Autora.

A partir das discussões, reflexões e vivências proporcionadas neste encontro formativo, os professores foram orientados a trabalhar na mesma perspectiva com seus alunos, destacando sempre que os estudantes devem ser estimulados a pensar sobre o funcionamento da língua, compreendendo seus usos em diferentes contextos.

3 O encontro das vozes

A voz presente até aqui foi a voz da formadora, sob as lentes de sua formação específica para o ensino de LP e na perspectiva de um contexto maior que envolve os saberes relacionados a este componente curricular, ao conhecimento dos avanços e desafios relatados pelos professores pedagogos que participam da formação e à necessidade de construção de conceitos em todo esse percurso trilhado pelos cursistas.

A partir daqui, temos a voz de uma professora que participou da oficina como cursista e desenvolveu o trabalho proposto na formação com seus estudantes, uma turma de 4º ano, de uma escola de rede municipal de Várzea Grande.

De acordo com a professora, os desafios enfrentados na sala de aula são muitos, destacando a defasagem na aprendizagem, o que deixa os professores angustiados. Nesse contexto, a formação continuada, segundo ela, “vem fazendo o diferencial em nossa vida profissional e nos resultados de aprendizagem dos alunos da rede municipal de Várzea Grande, especialmente quando acontecem no formato de oficinas”.

Ao tratar da experiência selecionada para este relato, ela ressalta que utilizou as atividades propostas na formação para trabalhar o uso da pontuação e o gênero textual Notícia. As atividades seguiram etapas, começando com a ativação do conhecimento prévio dos estudantes acerca dos objetos de conhecimento relacionados às habilidades selecionadas para o trabalho. Foram apresentadas as especificidades do gênero Notícia e após a realização das atividades, foi feita a socialização das produções dos alunos. Todas as etapas foram registradas com fotos e vídeos e compartilhadas com o grupo de formação.

Imagem 04: **Reflexão em grupo**



Fonte: Arquivo da Autora.

Imagem 05: **Realização das atividades**



Fonte: Arquivo da Autora.

Imagem 06: **Socialização**



Fonte: Arquivo da Autora.

A professora cursista, ao realizar a avaliação dessa prática, enfatizou que foi um trabalho bastante produtivo e prazeroso, no qual os alunos se envolveram e gostaram muito da atividade, tornando a aula mais dinâmica pois oportunizou o protagonismo em uma abordagem de ensino mais significativa para os estudantes, uma vez que parte da construção de habilidades a partir da reflexão sobre o uso cotidiano da língua e não apenas da memorização de regras.

4 Considerações finais

As duas lentes utilizadas para pensar essa experiência convergem e estão em consonância ao evidenciarem o papel essencial da formação continuada na transformação da realidade, pois esta oportuniza a reflexão em conjunto e o trabalho coletivo e colaborativo.

A realização desta experiência revelou que, apesar dos avanços, ainda há muito o que ser feito em relação ao ensino de LP nos anos iniciais. É um processo que implica formação de



qualidade, articulada, contínua e compartilhada, na qual o docente se aproprie dos conceitos concernentes ao trabalho com esse componente curricular para fundamentar sua ação docente e poder refletir criticamente na (e) sobre sua prática na sala de aula. Essa apropriação e a consolidação destes saberes possibilita ao docente exercer sua autonomia e promover um ensino de LP de forma mais significativa, que contemple a necessidade de autonomia também dos estudantes, como leitores e autores críticos. Para tanto, nós, professores, não podemos perder de vista nossa incompletude e nossa consciência de que não nos formamos sozinhos, mas na interação com o outro, no dialogismo com as diferentes vozes daqueles inseridos no mesmo espaço de reflexão.

Referências

BAKHTIN. [VOLOSHINOV, V. N]. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara F. Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

_____. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1952-3/ 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular– BNCC**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 30 set. de 2024.

KLEIMAN, Ângela. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In (Ed.). Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para o Mato Grosso**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, Caderno dos Anos Iniciais, 2018.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

_____. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOARES, M. *Letramento: como definir, como avaliar, como medir*. In: SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.